

volume V
magazine book

ISBN 978-85-908021-9-8
ISSN 2317-9406

iDeia
design

Ambientes Afrofuturistas:

um encontro entre o passado e futuro

Por Ana Cláudia Ulhôa

Um encontro entre as tradições africanas do passado com a ideia de um futuro protagonizado por negros. O movimento afrofuturista, que se iniciou na música e hoje está presente na moda, cinema e outras produções culturais, começa a ganhar espaço também dentro do design. Profissionais brasileiros e de diversos países africanos têm procurado resgatar cada vez mais suas heranças negras sem perder de vista discussões importantes para a construção de um mundo menos racista. No design de interiores essas ideias se fazem presentes a partir da utilização de materiais naturais, formas orgânicas e cores variadas em projetos de móveis, superfícies e decoração. Jomo Tariku é um dos designers que tem desenvolvido

Foto: divulgação

01



Móveis

peças de mobiliário com essas características. Nascido na Etiópia e formado em Design Industrial, pela Universidade do Kansas (EUA), Jomo adquiriu gosto pela área ainda criança, quando pôde observar o avô construindo bancos, mesas e outros móveis de madeira. Apesar de ter se radicado nos Estados Unidos, o designer afirma que as memórias dessa cultura ainda são muito presentes e influenciam diretamente em sua produção.

"Como venho da Etiópia, sou continuamente inspirado pelas diversas culturas do continente africano. Arquitetura, escultura, móveis, louça de barro, joias, armas e assim por diante, são todos repositórios das memórias das pessoas do continente. Estou particularmente interessado em sintetizar esses motivos culturais com a sensibilidade do design moderno. Aspiro fazer parte da longa fila da comunidade do design africano e recontar os mitos, histórias e aspirações de nosso povo", explica Jomo.

Além das lembranças da infância, o designer também tem como inspiração uma coleção de livros sobre a África, que mantém em sua biblioteca, e as visitas constantes que realiza ao seu continente de origem. "Normalmente, a centelha inicial começa com a curiosidade sobre um objeto que notei em minhas viagens ou livros. Tento compreender porque essas peças foram criadas, sua utilidade e qual o significado no contexto cultural e espiritual que elas dão aos seus criadores e consumidores. A partir daí, tento imaginar como essas ideias podem ser integradas aos objetos modernos", afirma.

Um exemplo desse processo de criação é a Birth Chair II, um assento que remete às cadeiras de parto usadas em partes da África Subsaariana. Nesse trabalho, o designer manteve a base ampla e o encosto inclinado do modelo original, mas modificou todo o processo de montagem da peça. Ele também optou por misturar madeira com acrílico, como forma de fazer referência



01: Birth Chair II é um assento criado por Jomo Tariku inspirado nas cadeiras de parto da África Subsaariana. A mistura de madeira com acrílico pretende promover um resgate das tradições ao mesmo tempo em que propõe um toque de modernidade à peça.

02: Jomo Tariku é um designer etíope radicado nos Estados Unidos que se dedica a várias atividades dentro do design. No entanto, sua principal paixão é a criação de móveis africanos contemporâneos.

03: E'nsara é uma peça criada por Jomo para cumprir múltiplas funções, algo comum no design de interiores africano. Batizado com um nome etíope que significa jarro de água, o objeto pode assumir tanto o papel de mesa, quanto de banco ou apenas de decoração.

04: O Berchuma é uma peça baseada nos bancos tradicionais africanos de três pernas. Nesse trabalho, Jomo adiciona uma perna, um tampo côncavo e o acabamento natural do bordo e da noz para conferir modernidade ao móvel.



05



06



07



05: Ashanti I é uma interpretação moderna do banco Ashanti tradicional de Gana. Um dos diferenciais da peça é o controle de ajuste de altura.

06: A peça chamada Nayla é feita em freixo, magno ou noqueira e tem inspiração no antílope Nyala, muito comum em uma montanha da Etiópia.

07: Boraatii é um banco de altura ajustável inspirado nos encostos de cabeça encontrados na região de Oromia, na Etiópia.

às tradições africanas e, ao mesmo tempo, modernizar o objeto. É por meio desse diálogo entre passado e futuro que Jomo tenta emprestar um ar afrofuturista às suas obras.

"Meu trabalho imagina um tempo em que a arte criada pela diáspora africana vive ao lado de outras escolas de design. Embora o afrofuturismo na literatura, música e artes visuais esteja claramente estabelecido, não tenho certeza se isso ocorre no campo do design de móveis. Olho para críticos culturais, historiadores e filósofos para explorar essas ideias. Enquanto isso, espero continuar criando objetos modernos que ressoam com a alma e o espírito africanos", destaca.

No entanto, o designer esclarece que essa proposta nem sempre é bem-vista pelo mercado. Jomo conta que muitos formadores de opinião acreditam que profissionais como ele estão apenas produzindo objetos tribais ou étnicos. Já as pessoas que realizam uma crítica positiva desse tipo de trabalho, normalmente esquecem de valorizar a cultura de onde as referências são retiradas.

"Geralmente, recebo o feedback de que meu design é 'elevado', 'parece escandinavo ou japonês', empobrecendo sua origem por não se encaixar no modelo mental do paradigma atual. Essa é uma experiência comum de designers não eurocêtricos", observa.

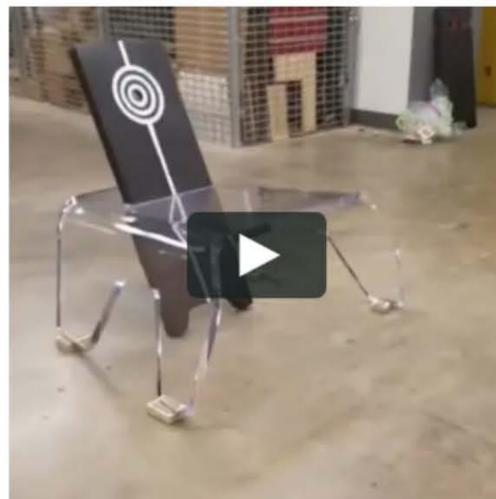
Mesmo assim, Jomo diz valer a pena insistir nessa proposta. Para driblar as dificuldades, ele e outros profissionais têm usado as redes sociais e associações de artistas e designers negros como apoio. Para todos que pretendem trabalhar com design e adotar essa forma de criação, ele aconselha: "Embora a jornada seja difícil, adote sua herança e procure significado nela. Nossos ancestrais nos deixaram um incrível corpo de trabalho. Use-o para reinterpretar o que a arte/design de negros significam para você. Ao mesmo tempo, trabalhe contra a deturpação de sua herança e cultura, bem como o baixo número de profissionais na área. Por fim, sejam fiéis a si mesmos". vendidas para a Heineken Nandos e outras empresas", esclarece.

Fotos: divulgação

Superfície

Na área de superfícies, quem representa o estilo afrofuturista é o sul-africano Atang Tshikare. O designer começou a desenhar desde muito cedo por influência de seu pai, um ilustrador ativista anti-apartheid que trabalhou para várias publicações e revistas de arte pan-africanas. Durante a juventude, Atang chegou a ingressar em um curso de Design Gráfico, mas acabou desistindo por achar que projetar em um computador não era algo que funcionava para ele. Desde então, o designer realiza seus trabalhos de ilustração, grafite e móveis esculturais de forma totalmente manual.

O primeiro trabalho profissional de Atang aconteceu em 2012, quando um designer de móveis o convidou para projetar a superfície de um banco que havia criado. Após concluir a peça, os dois produziram materiais de divulgação que chegaram até a galeria Southern Guild. "O banco foi vendido mais tarde no Design Days Dubai, no terceiro dia de mostra, e isso acendeu minha paixão por buscar várias colaborações nas quais apliquei meu design de superfície em produtos", recorda.



Nesse mesmo ano, o designer abriu a empresa Zabalazaa e começou a colaborar com artistas locais, além de trabalhar com marcas como Adidas Originals, Puma, BMW e MTV Base. "Parte do serviço foi personalizar tênis para a Adidas, ilustrações para revistas locais, design de superfície para a Virgin Active, ilustrações personalizadas para a BMW e assim por diante. Eu também tinha uma série de papéis de parede feitos com minhas ilustrações



Foto: divulgação